



Centro de Estudos Rurais e Urbanos

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

**Trajetória de Vida da População Atendida nos
Serviços de Acolhimento para Adultos em Situação de
Rua – Município de São Paulo**

Coordenação:

Professora Dra. Maria Helena Rocha Antuniassi

Bacharel Oscarlina Maltese Rezende

Cooperação:

Professor Dr. François Bonvin

Professora Dra. Cecília Carmen Pontes Rodrigues

PESQUISA SOCIO-ANTROPOLÓGICA TRAJETÓRIA DE VIDA DA POPULAÇÃO ATENDIDA NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

1. OBJETIVO GERAL

Aprofundar o conhecimento sobre a população em situação de rua, no que se refere a trajetória de vida dos albergados atendidos nos serviços de acolhimento da SMADS - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, tendo em vista conhecer as causas da ruptura familiar e comunitária, de indivíduos que devido a sua situação de vulnerabilidade sócio-econômica embora com uma atividade geradora de renda, estão potencialmente em circunstâncias de ruptura e exclusão.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º) Fornecer uma análise do conjunto de dados qualitativos e quantitativos disponíveis sobre os indivíduos atendidos nos serviços de acolhimento a população em situação de rua na cidade de São Paulo;

2º) Gerar e fornecer uma análise de dados qualitativos obtidos por meio dos depoimentos dos funcionários e usuários dos serviços de acolhimento a população em situação de rua na cidade de São Paulo;

3º) Criar tipologia que corresponde aos tipos de indivíduos que freqüentam os serviços de acolhimento a população em situação de rua na cidade de São Paulo.

3. METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos propostos, optou-se por privilegiar a utilização de uma metodologia qualitativa, cujas técnicas possibilitam aprofundar o conhecimento da

realidade estudada e, complementarmente, analisar dados quantitativos já disponíveis e a serem levantados, através de questionários com questões abertas e fechadas.

Na pesquisa qualitativa os resultados não são passíveis de generalização, mas apontam direções e encaminham possíveis explicações para o fenômeno em estudo, é de preferência utilizada quando o objetivo é qualificar dados quantitativos como os das estatísticas, por exemplo.

A história oral, considerada como procedimento de pesquisa para o estudo do tempo presente recorre ao testemunho de pessoas que vivem ou viveram os fatos ou períodos que se quer estudar.

3.1 Técnicas Utilizadas:

- a) depoimentos de dirigentes e funcionários dos Serviços de Acolhimento
- b) relatos de vida de albergados na fase exploratória e na fase de aprofundamento das informações.
- c) Levantamento de dados qualitativos através de questionários com perguntas abertas e fechadas tendo por objetivo caracterizar a população adulta dos diferentes tipos de Centros de Acolhida..

4. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE USUÁRIOS ATENDIDOS NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO.

Foram aplicados 382 questionários – amostra dos 5.993 indivíduos albergados nos 44 Centro de Acolhidas de 24 e 16 horas, acrescentado os Centros de Acolhida Especial, Repúblicas e Hotéis Sociais, totalizando 47 instituições que é o universo desta pesquisa.

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

Perfil predominante da população em situação de rua nos Centros de Acolhida.

- 94% da população dos albergues é cadastrada, portanto, não são freqüentadores eventuais;

Tabela 1: O SENHOR É CADASTRADO NESSE SERVIÇO SOCIAL?		
	N	%
Sim	360	94,2
Não	21	5,5
Sem resposta	1	0,3
Total	382	100

- Trata-se de uma população majoritariamente masculina (84%), é celibatária, cuja idade média fica entre 40 a 45 anos; apenas 4,5% se declararam casado; 67% são solteiros e 28,5% separado/divorciado e viúvos;

Tabela 2: GÊNERO		
	N	%
Masculino	322	84,3
Feminino	59	15,4
Sem resposta	1	0,3
Total	382	100

Tabela 3 QUAL É O SEU ESTADO CIVIL		
	N	%
Solteiro	256	67
Casado	17	4,5
Separado/divorciado	91	23,8
Viúvo	18	4,7
Total	382	100

- 47% é de origem urbana, nascido na própria cidade, grande São Paulo e interior do Estado, apenas 31% tem origem rural.

Tabela 4: ONDE MORAVA?		
	N	%
Sempre morou em São Paulo	64	16,8
Grande São Paulo	191	50
São Paulo Interior	5	1,3
Outros Estados	5	1,3
Sem resposta	5	1,3
Nascido em São Paulo	112	29,3
Total	382	100

- Excetuando aqueles que nasceram e sempre moraram em São Paulo, a maioria está na cidade há mais de 5 anos; 39% há mais de 10 anos

Tabela 5: HÁ QUANTO TEMPO MORA NA CIDADE DE SÃO PAULO?		
	N	%
Menos de um ano	66	17,3
Um a 5 anos	52	13,6
6 a 10 anos	26	6,8
Mais de 10 anos	15	39,3
Nasceu em SP	88	23,1
Total	382	100

- Uma população alfabetizada (96%), tendo à maioria freqüentada a escola mesmo que por poucos anos (35% primário incompleto)

Tabela 6: QUAL É O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?		
	N	%
Analfabeto	15	3,9
Alfabetizado	20	5,2
1* Grau incompleto	134	35,1
1* Grau completo	68	17,8
2* Grau incompleto	49	12,8
2* Grau completo	67	17,5
Superior incompleto	19	5
Superior Completo	9	2,4
Total	382	100

- 50% mantém contato com a família de forma recente, isto é, até 1 ano;

Tabela 7: O SR. MANTEM CONTATO COM A FAMÍLIA?		
	N	%
Sim	201	52,6
Não	181	47,4
Total	382	100

- 90% tem profissão, dos quais 20% ainda exerce e 35,9% deixou de exercê-la em período recente, isto é, entre e 1 e 2 anos;

Tabela 8: O SR TEM ALGUMA PROFISSÃO?		
	N	%
Sim	353	92,4
Não	28	7,3
Sem resposta	1	0,3
Total	382	100

Tabela 9: O SR NÃO EXERCE ESSA PROFISSÃO HÁ QUANTO TEMPO?		
	N	%
De 1 a 2 anos	137	36,1
De 3 a 4 anos	48	12,7
De 5 a 6 anos	27	7,1
De 7 a 8 anos	9	2,4
De 9 anos ou mais	72	19
Sem resposta	6	1,6
Ainda exerce	80	21,1
Total	379	100

- 80% reside nos Centros entre um e seis meses; 13% entre 7 e 12 meses e 10% a mais de um ano;

Tabela 10: QUANTO TEMPO MORA NESTE ALBERGUE/REPUBLICA/HOTEL SOCIAL?		
	N	%
Até 1 mês	115	30,1
2 a Seis Meses	178	46,6
Sete Meses a um ano	51	13,4
Mais de 1 ano	38	9,9
Total	382	100

Tabela 11: Profissão do Entrevistado		
Profissão do Entrevistado	%	Faixa Salarial
AJUDANTE / SERVIÇOS GERAIS / FISCAL DE LOJA / AUX. DE COZINHA	10,4	1 a 2 SM
PEDREIRO	7	Mais de 3 SM
MOTORISTA	6,4	2 a 3 SM
VENDEDOR	3,4	1 a 2 SM
CORRETOR / GERENTE	1	Mais de 3 SM
PINTOR / FUNILEIRO	4,4	2 a 3 SM
AUX. DE ESCRITÓRIO / AUX. ADMINISTRATIVO / ATENDENTE / OFFICE BOY	4,4	1 a 2 SM
TÉCNICO EM ELETRÔNICA / ELETRICISTA	3,8	2 a 3 SM
SERRALHEIRO / MARCINEIRO	3,5	2 a 3 SM
MECÂNICO	3,5	2 a 3 SM
OPERÁRIO / MONTADOR / OP. DE MÁQUINA / SOLDADOR / PRENCISTA	3,2	1 a 2 SM
VIGILANTE / SEGURANÇA / MANOBRISTA	3,2	1 a 2 SM
COZINHEIRA / DOCEIRA	2	2 a 3 SM
ALMOXARIFADO	0,5	2 a 3 SM
PROFESSOR / PEDAGOGO / ARTES PLÁSTICAS	2,5	2 a 3 SM
DOMÉSTICA	2,2	1 a 2 SM
AÇOUGUEIRO	2,2	1 a 2 SM
AJUDANTE DE PEDREIRO / SERVENTE	2,2	1 a 2 SM
FAXINEIRO / AUX. DE LIMPEZA	2,2	1 a 2 SM
Outros	32	
Total	100	

Tabela 12: Distribuição das atividades atuais dos usuários		Remuneração Mensal
Profissão	%	(Calculo aproximado)
FAXINEIRO/AUX. DE LIMPEZA	1	R\$ 800,00
VENDEDOR	1	R\$ 510,00
DOMÉSTICA	1	R\$ 800,00
AJUDANTE DE PEDREIRO – SERVENTE	5	R\$ 840,00
DESCARREGADOR DE CAMINHÃO_LOMBADOR - CHAPA	4,5	R\$ 500,00
MOTORISTA - CAMINHONEIRO - FRETE	1	R\$ 900,00
AJUDANTE _ SERV. GERAIS - FISCAL DE LOJA	4,5	R\$ 500,00
PEDREIRO	2,9	R\$ 1.000,00
ARTESÃO - PINTOR - MOSAICO - OFICINA DE ARTE	1	R\$ 500,00
PINTOR – FUNILEIRO	1,6	R\$ 700,00
PROFESSOR_PEDAGOGO - ARTES PLÁSTICAS	1	R\$ 900,00
MESTRE DE OBRAS	1	R\$ 800,00
TÉC. EM ELETRÔNICA/ELETRECISTA	1,6	R\$ 820,00
VIGILANTE – SEGURANÇA	1	R\$ 780,00
AUX. DE ESCRITÓRIO / ADMINISTRATIVO - ATENDENTE - BOY	1	R\$ 600,00
ENTREGADOR DE PANFLETOS / JORNAL - PLAQUEIRO	3,4	R\$ 400,00
VENDEDOR AMBULANTE	5,2	R\$ 700,00
FLANELINHA	1,6	R\$ 450,00
CATA RECICLADO	4,5	R\$ 350,00
Total	44	

Tabela 13 O SR NÃO EXERCE ESSA PROFISSÃO HÁ QUANTO TEMPO?		
	N	%
De 1 a 2 anos	137	36,1
De 3 a 4 anos	48	12,7
De 5 a 6 anos	27	7,1
De 7 a 8 anos	9	2,4
De 9 anos ou mais	72	19
Sem resposta	6	1,6
Ainda exerce	80	21,1
Total	379	100

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados acima analisados conjuntamente com as informações obtidas no registro dos relatos de vida, mostram que a população de morador de rua e dos Serviços de acolhimento para adultos, continua sendo formada por uma maioria masculina e celibatária, como mostra alguns estudos anteriormente realizados.

O fato desses celibatários não contarem com a solidariedade da rede de parentesco e amigos deve estar associado as mudanças ocorridas com a urbanização e as dificuldades da classe trabalhadora tendo em vista as características do sistema socioeconômico.

O que os dados da presente pesquisa mostram, é que pode estar havendo uma alteração na composição da população albergada. Os dados atuais mostram significativo percentual de pessoas que nunca passaram pela rua, pois tem profissão que ainda exercem temporariamente.

Não são trabalhadores migrantes, volantes, a grande maioria, é paulistana ou paulista, muitos sempre moraram na periferia de São Paulo, no ABC ou demais regiões da Grande São Paulo. Aqueles que estiveram na rua, foi por pouco tempo (no máximo 10 ou 15 dias). São em expressiva maioria do sexo masculino e celibatários, com idade média entre 40 e 45 anos, já perderam os pais, e não tem família constituída. Alguns foram casados e tem filhos, colocam o desemprego prolongado como o motivo da ruptura do casamento.

Diante desses dados pode-se concluir que no momento, parcela significativa de albergados é formada por trabalhadores desempregados, sobrevivendo de trabalho temporário de baixa remuneração, que não lhes permite pagar um mínimo de aluguel. Não se “misturam” com drogados ou viciados em bebida e sempre que conseguem renda suficiente deixam o

albergue, e vão morar em pequenos hotéis e pensões, mesmo que por pouco tempo, até acabar o dinheiro.

Tem consciência que ali não é o seu lugar, por isso, alternam períodos dentro e fora da rede de serviços de acolhida. Muitos confessam que não gostam de contar para a família que estão no albergue.

O presente estudo indica que os Centros de Acolhida (albergues) objeto da presente análise, já fazem parte das estratégias de sobrevivência de uma faixa da população que até alguns anos atrás, vivia distante dessa realidade, portavam a dignidade do “ser operário” e sua identidade estava associada a “sua categoria de trabalhador” no setor produtivo.

Finalizando, refletir sobre a heterogeneidade desta população em situação de rua que se servem da rede de Centros de Acolhida é de fundamental importância. Uma das alternativas é diversificação a rede tornando-a mais acolhedora e adaptada a diversidade de usuários com seus diferentes “habitus”.